

Editora



# *A última instância*



**Autora: Isadora Feres Menegassi  
Brasília, 2021**

Isadora Feres Menegassi

## **A ÚLTIMA INSTÂNCIA**

Uma onda de crimes está acontecendo em uma escola, uma espiã fica encarregada de resolver todo o ocorrido, ela precisa de aliados, ninguém percebe, será que ela vai conseguir desvendar esse mistério?

Brasília, 2021

Olá, eu sou Lisa Weber. Trabalho em uma companhia de espões e advogados numa cidade do interior. Finalmente fui recrutada para uma missão, na verdade uma das boas! Uma onda de crimes está acontecendo numa escola, sequestros estão ocorrendo diariamente e ninguém percebe! Eu vou me disfarçar de professora de história, mesmo não sabendo nada. Minha equipe vai me ajudar, inclusive a Alice, minha melhor amiga. Ela é advogada e mesmo sendo irritante na maioria das vezes, Alice é ótima em história!

Quando chego na escola, me dirijo à sala do diretor, principal suspeito. Ninguém sabe nada da vida dele... nós *hackeamos* todos os sites possíveis e não encontramos nada. A única informação que achamos foi que ele perdeu sua mãe no ano passado. Chegando lá, ele me cumprimenta e me passa a lista de todos os alunos:

— Bem vinda ao colégio, Sra. Lisa Weber! sua sala fica no próximo corredor ao lado da salinha do faxineiro.

— Obrigada, Senhor Wilson. Eu não tenho muita experiência trabalhando com jovens, então eu queria muito saber como você consegue lidar com eles? — pergunto na esperança dele me passar uma informação importante.

— Com o tempo você vai aprendendo, eu, por exemplo, demorei mais de 2 anos para conseguir entrar numa sala e não querer puxar a orelha de um aluno. Hoje em dia, tenho mais de 20 anos de carreira e sei lidar pacificamente com esse tipo de coisa.

— Ok, obrigada novamente Sr. Wilson.

Me dirigindo a minha sala, vou olhando a lista da chamada. Parece que nós temos 4 alunos novos neste ano. Os alunos vão chegando e se acomodando, todos extremamente cansados, talvez isso seja uma pista:

— Bom dia alunos, eu sou a nova professora de história. Me chamo Lisa e queria conhecer vocês antes de começarmos a passar o conteúdo — alguém distraído com sua amoeba tropeça no chão:

— Vamos começar com você, rapazinho. — Aponto para o menino desastrado e digo: — Me conte seu nome, uma coisa que você gosta e uma que você não gosta.

— Oi, eu me chamo Rick, eu gosto de brincar de massinha e não gosto de arroz e molho de tomate.

Eu conhecia esse nome, mas é claro! Ele é um dos alunos novos! Depois de “conhecer” todo mundo, comecei a passar o conteúdo, logo depois uma das criatura irritante me fala:

— Professora, mas os fenícios não ficaram no Egito, eles se estabeleceram na atual Tunísia.

— Ahh, sim eu devo ter lido errado. — Finjo tossir e vou ao banheiro, como eu ia saber quem eram os fenícios? Eu achava que era um animal parente da fênix!

Quando chego ao banheiro, ligo imediatamente para Alice:

— Menina, me ajuda, eu preciso saber imediatamente quem são os fenícios, eu estou te implorando!

— Calma, eu vou passar um resumo, você bota no lugar do livro e finge que foi você que escreveu.

Chegando na sala eu continuo com a minha aula, até que me sai bem dessa.

Dias foram se passando e uma pessoa a mais desapareceu, dessa vez era uma pessoa popular, tinha muitos amigos, ninguém percebeu. Eu não tinha descoberto nada e tinha que dar um jeito nisso. Chegando na minha sala, uma das alunas veio me perguntar se eu tinha visto a Júlia - a menina que desapareceu. Eu neguei. Essa menina foi a única que percebeu, eu preciso arrumar um jeito de falar com ela. No fim da aula o sinal bate.

— Ei, você com a mochila de bolinha, vem cá eu preciso conversar com você. — ela se aproxima lentamente estranhando toda a situação

— Muito bem, eu vi que você está tendo dificuldades com nossas aulas, então para você se sair melhor pensei em conversar, mas antes eu preciso saber seu nome e me fale um pouco de você.

— Meu nome é Alya, eu sou nova na escola, estou no clube audiovisual e eu não estou tendo dificuldades nas aulas, na verdade história é a matéria que eu mais entendo.

— Ah tá, mas voltando ao assunto... você era amiga da Júlia? Só uma dúvida que me ocorreu agora — pergunto um pouco nervosa

— Não, mas ela sempre está andando pelos corredores conversando com um monte de gente, e eu percebi que isso não tem acontecido nas últimas semanas. Para falar a verdade, eu só converso com a Sarah. Ela também é nova aqui e foi ela que me falou que a Júlia não tem vindo nos últimos dias.

— Ok. Você está dispensada, qualquer dúvida relacionada a matéria pode me procurar! — falei, com ela já se encaminhando a porta.

Depois de uma longa noite sem dormir *stalkeando* a Júlia e a Sarah, eu vou a escola, chegando lá recebo uma ligação de Alice e me escondo para atender:

— Que foi? — Pergunto sem paciência

— Você sabe quem é Josh e Rick? — Fala Alice

— Sim, eu dou aula pra eles, são novos na escola também.

— Muito bem. — disse ela entusiasmada — No escritório estávamos pesquisando todos os alunos, um por um, perceberam que a Júlia havia sumido. Eles não são tão inteligentes então eles *twittaram* “boa viagem, Júlia ♥” e uma foto de uma praia qualquer. Você precisa reunir os quatro e fazer de algum jeito eles conversarem sobre esse desaparecimento e descobrir o que aconteceu.

— Ok! — Respondo animada.

Me conduzo a sala e no final da aula falo:

— Bom, vocês estão se saindo extremamente bem, por isso mesmo eu vou passar um trabalho em quartetos. Vocês vão precisar falar sobre acontecimentos que marcaram a sua história. Para decidir os quartetos vou fazer um sorteio, o primeiro grupo vai ser: Sarah, Rick, Josh e Alya — "acidentalmente", derrubo água nos outros papeizinhos. — Ah não! Bem, então vocês decidam os outros grupos. Bom intervalo e até mais!

Quando todos se retiram da sala, o diretor subitamente aparece na minha porta.

— Sra. Webler, nós tivemos um ocorrido na cozinha e precisamos de mais cozinheiros, você poderia nos ajudar?

— Claro! — Repondo surpresa

— Ótimo! Te vejo lá!

Por incrível que pareça, eu adoro cozinhar! A minha melhor receita é um arroz com molho de tomate e almôndegas. Eu sei que parece estranho, mas eu já fiz de tudo com ela, então eu conheço todas as marcas, cheiro, sabores, recheios e coincidentemente esse é o prato da escola! Eu só não como aqui porque a minha receita é melhor, logo eu vou poder passar minha receita para as cozinheiras e não vou ter que trazer mais para escola o meu próprio almoço!

Chegando lá, me direcionam diretamente para onde se faz o molho, me passaram a receita e, sem ter a chance de comentar nada, eu começo a fazer e quando eu vou picar o tomate eu reparo um pote ao lado de uma marca que nunca vi, achando que era artesanal perguntei:

— Vocês sabem o que eu devo fazer com isso?

— Botar uma xícara no molho — Respondem em coro.

Todas voltaram a trabalhar, pareciam robôs. Quando abri a caixa, parecia uma slime gigante e tinha um cheiro horrível! Dava refluxo só de olhar, achei aquilo muito estranho, mas não queria abrir suspeitas então botei no molho. Quando estava acabando, olhei para o lado, lá estava ele, o diretor, olhando cada detalhe, eu tinha que fazer alguma coisa! Enquanto eu me dirigia ao diretor, uma das cozinheiras me interrompeu falando:

— Precisamos de você na área do arroz. Pode me acompanhar?

— Claro — Respondi sem graça, sem noção do que fazer.

Depois de horas na cozinha, eu cheguei em casa e liguei imediatamente para Alice!

— Alô? — atende com voz sonolenta

— Eu fiz uma grande descoberta hoje!

— Qual?? — Já responde com uma voz mais animada

— Eles estão botando uma massinha/amoeba estranha no molho da escola. Todos os alunos e funcionários comem aquela comida e é alguma coisa muito suspeita! Eu também vi o diretor, eu não sei se é só a cara dele, mas ele vigiava tudo! No que a gente fazia, quando a gente fazia, T-U-D-O.

— Meu deus! — Fala ela surpresa — Isso está indo longe demais, você chegou a tentar desviar a atenção dele?

— Sim! Mas eu fui interrompida por uma cozinheira, a única coisa que eu consegui fazer foi coletar um pouco dessa amoeba/massinha.

— Ok, mas você precisa examinar isso, amanhã você vem aqui ao laboratório. Você sabe se tem alguém na escola que possa te ajudar? Ninguém daqui pode se infiltrar, todos os outros espões estão ocupados em outros projetos.

— Ninguém pode ajudar, pois ninguém percebe! É impressionante! Só tem aqueles quatro alunos, mas não sei se eles podem ajudar em muita coisa — Falo sem esperança

— Eles são nossa única chance, Lisa! Você tem que fazer isso!

— Espera, você não está supondo que...

No dia seguinte, eu cheguei na escola mais nervosa que o normal. Meu primeiro horário era vago, pois tinha uma reunião com os professores e o diretor. Assim que eu entrei no corredor, escorreguei e todos olharam para mim. Ninguém riu, eu achei estranho, mas me levantei e comecei meu trajeto novamente até a sala do diretor. Enquanto isso, escutava muitos barulhos de tênis escorregando no chão, parece que não fui só eu que cai.

Chegando lá, todos começam a falar de coisas chatas, tipo conteúdos, trabalho e blábláblá. Até que chega a parte boa, os alunos, particularmente a Sarah, Alya, Josh e Rick. Eu percebi que eles não são tão bons nas outras matérias, menos a Sarah, ela é nerd.

Depois daquela reunião acabar, eu começo a minha aula. Enquanto todos estão fazendo o trabalho que eu passei, fico pensando em um jeito de conversar com eles, até que encontro uma solução! Com todos indo embora eu falo:

— Ei, grupo 1 venha cá! — Eles me olham estranho e veem a minha direção — Bom, como vocês devem saber, hoje de manhã todos os professores tiveram uma reunião e eu não consegui deixar de notar que vocês foram mal nas outras matérias. Como eu sou a única professora que vocês, aparentemente, entendem, eles me solicitaram para que eu desse aulas extras, mas isso não pode acontecer na escola, então terei de lhes passar a localização do nosso local de encontro. Essas aulas começam hoje e até mais!

Depois de me despedir sem dar chance deles falarem nada eu liguei para alice:

— Olá, antes que você fale algo eu vou encontrar com eles aí então deixe tudo pronto

— Sim senhora. — Diz ela rindo da minha cara.

Quando chego no local, me dirijo a porta e espero aquele grupo chegar. Quando todos chegam nós entramos e eu falo:

— Que bom que vocês vieram, tem alguma matéria específica que vocês queiram estudar?

— Na verdade, não. — Diz Sarah.

— Ok, mudanças de planos então, nós não vamos estudar! — Informo animada.

Eles fazem uma cara estranha e uma porta se abre. De lá dentro sai Alice e um monte de computadores.

— Seguinte, pivetes — Fala Alice — A gente não tem muito tempo, então vou ser bem clara. Uma onda de sequestros está acontecendo na escola de vocês e só vocês perceberam. A Lisa é uma espiã e vocês vão ajudar a gente a descobrir o que está acontecendo. — Até eu fico assustada, mas ela não me dá tempo de falar nada e já começa de novo — Primeiramente, algum de vocês comem na escola? Me contem o porquê.

Sarah começou falando:

— Eu não como porque eu só gosto da comida do meu avô.

— Eu não como porque não gosto nem de molho de tomate e nem arroz — diz Rick logo em seguida.

— Eu como lá só que eu levo minha própria comida porque eu sou vegetariana — fala Alya.

— Eu não como porque eu uso o tempo de almoço para andar de skate — responde Josh.

Depois de todos responderem nós deixamos eles falarem.

— Eu sabia que tinha alguma coisa acontecendo, mas eu não sei como eu posso ajudar — diz Rick

Todos concordam com Rick e eu argumento:

— Olha, eu sei que vocês são um monte de jovens desajeitados, mas eu preciso da ajuda de vocês. Alguém está fazendo isso e eu não estou conseguindo descobrir quem é. Então, nós precisamos agir! E vocês são as únicas pessoas que eu posso contar — eles começam a ficar animados — Eu posso contar com vocês? — Falam sim com a cabeça — Então porque vocês ainda estão me olhando, vamos ao plano!

Disse tudo que tinha descoberto até agora e eles começaram a escrever até que a Alya fala:

— Lisa, você pode, por favor, fazer esse moleque parar de mexer nessa macinha idiota dele.

— Cala a boca Alya! — Disse Rick furioso

— Já sei! - fala Josh — E se a gente levar todo mundo da escola pra pista de skate e jogá-los no meio dela! Aí a gente tortura todo mundo e eles vão ter que responder! Eu sou um gênio!

— NÃO! — Dissemos em coro — Ninguém sabe o que está acontecendo! Como eles vão admitir se eles não têm a mínima ideia do que a gente tá falando?

Depois de um tempo escrevendo planos inúteis eu falei:

— Ok, essa tática não está dando certo! Vamos falar da gente e do que nós sabemos fazer, para ver se sai algo bom! Sarah, você começa.

— Meu nome é Sarah Winter, eu participo de clube audiovisual, tenho 2 gatos e uma cachorra, sou a melhor aluna da sala e a melhor amiga da Alya.

— Meu nome é Alya Jones, eu sou a melhor amiga da Sarah, também participo do clube audiovisual e gosto de vôlei.

— Meu nome é Josh Miller, eu gosto de andar de skate, principalmente dentro da escola, mas como o chão é escorregadio eu não posso.

— Meu nome é Rick Smith, eu adora brincar com amoeba e não gosto de praticamente todas as comidas.

— Ok, eu acho que a gente tem informações suficientes para um bom plano. Primeiro, tem alguma coisa que vocês tem para reclamar na escola, isso pode nos ajudar a levar para diretoria— Fala Alice.

— As câmeras da escola não funcionam. Sempre que eu lancho um dos meninos chatos, vem na minha mesa e pegam alguma coisa da minha comida, várias vezes eu fui na diretoria para falar e eles checam as câmeras só que elas nunca funcionam! — Fala Alya

— Acho que já temos informações suficientes!! Vamos ao trabalho! — Falo com entusiasmo.

Depois de um tempo conversando, Sarah teve uma ideia:

— E se a gente fizer alguma coisa errada e ir para diretoria? Algum de nós poderia ficar lá dentro infiltrado e pegar uns documentos e para investigar o diretor.

— Sim! Eu sempre quis andar de skate dentro da escola, quando eu andei eu fui pro diretor! — disse Josh.

— A Sarah pode estar na sala do diretor reclamando das câmeras que não captam nada. Eles não vão desconfiar, pois ela é a mais inteligente! — disse Alya.

— Boa! Finalmente nosso plano está pronto! — Falo feliz.

No dia seguinte, cheguei na escola cansada, pois passei a noite toda pensando em como realizar o plano da melhor maneira possível. Nós iremos fazê-lo no final da aula, então as pessoas estarão a caminho da cantina.

Depois de dar todas as aulas, eu olhei pro grupo e eles já tinham entendido o recado. Eu me coloquei no lugar combinado: ficaria na porta da cantina me fingindo de desentendida. Josh puxou seu skate debaixo da carteira, Sarah já estava na sala do diretor, Rick estava no "banheiro" que fica do lado da sala do Sr. Wilson, e Alya estava na porta da sala, pois ela foi com Sarah, que fica passando informações para Alya. Plano em ação!

Josh foi sorrateiramente pelo corredor que dava na entrada, o chão estava mais escorregadio que nunca! botou seu skate no chão, e foi! Ele bateu direto na lixeira, mas não machucou nada. Ele chegou na sala do Diretor que falou:



— Josh! Eu já te falei mil vezes que você não pode andar de skate na escola! Vem, eu vou te dar um gelo.

Sarah entrou em ação, enquanto o Sr. Wilson levava Josh para a enfermaria. Ela abriu todas as gavetas, e como Sarah estava onde as câmeras ficam, ela tratou de desligar todas sem que o diretor percebesse. Sarah pegou todos os documentos possíveis, enquanto Alya ficava lhe passando informações de como estava a situação com o Josh. Na cantina estava tudo bem e não tinha ninguém passando nos corredores, como planejado! Depois que Josh saiu da sala, o Sr. Wilson voltou a conversar com Sarah que ligou as câmeras sem o mesmo perceber. O diretor falou que iria chamar o técnico e ele arrumaria as câmeras, ela agradeceu e foi embora. Nós saímos felizes da escola, depois nos encontramos naquele lugar que era supostamente para nós termos "aulas extras". Quando chegamos lá Sarah falou:

— Eu tentei pegar todos os documentos que estavam ao meu alcance, eu peguei até um que estava numa gaveta trancada, pois a chave estava em cima da mesa, parece que o Sr. Wilson não é tão inteligente assim. — Fala ela rindo.

Depois de sentar e conversar um pouco, nós fomos ver os documentos. Ela tinha conseguido pegar: uma cópia da identidade dele, currículo, redação da faculdade, vários recibos, quadros e fotos. Começamos pelo currículo:

— Aqui fala que ele é formado na Faculdade de Chicago, trabalha há mais de 30 anos, já foi professor em várias escolas, todas gostaram dele... É, aqui não tem nada de suspeito, vamos olhar os outros.

Nós vimos a redação, que não tinha nada de interessante, os recibos, nada suspeito, identidade, só descobrimos que ele é velho, então nós chegamos às fotos e quadros.

— Gente, olha só essa foto — fala Josh rindo — acho que ele não percebeu que estavam tirando foto — nós vimos e todos começaram a rir da careta do Sr. Wilson.

Encontramos várias fotos da mãe dele, do pai dele, do cachorro dele, do gato dele, do pé dele etc.

Quando nós chegamos nos quadros, descobrimos que ele gosta de artes contemporâneas e que faz pilates. Por mais estranho que pareça, nós não encontramos nada. Conversamos e conversamos, talvez o diretor não seja tão besta assim, amanhã será um novo dia de investigações.

No dia seguinte, nós chegamos à escola com um único objetivo: seguir o Sr. Wilson. Conseguindo saber qual é a rotina do diretor, nós ganharíamos muitas dicas e poderíamos de uma vez por todas acabar com esse mistério. Assim que comecei a dar aula, o Sr. Wilson passou pela minha porta com uma cara estranha. Rick pediu para ir ao “banheiro” e foi seguir o diretor. No final das contas, o Sr. Wilson só estava apertado para ir ao banheiro mesmo. No intervalo nós seguimos ele até a sala dele, aparentemente ele tinha uma reunião com o cara que ia consertar as câmeras, nós chegamos bem perto e começamos a escutar a conversa:

— Bom dia Sr. Wilson, eu me chamo Jonathan Davis e fui encaminhado até aqui para resolver o problema das câmeras de segurança.

— Bom dia Jonathan, isso mesmo nós tivemos várias queixas de vários alunos, demandando que as câmeras fossem consertadas. Por isso, eu queria saber qual é seu orçamento, para reparar todas as câmeras desta instituição.

— Muito bem, eu poderia fazer por R\$ 2.000,00.

— Ótimo! Quando você pode começar? — diz o diretor um pouco animado

— Hoje mesmo!

Alya deu um pulo de alegria quando percebeu que não iam mais roubar seu lanche. Depois de escutarmos toda a conversa, percebemos que não adiantou em nada. Pelo menos as câmeras iriam funcionar e nós poderemos vigiar todo mundo. Quando o intervalo acabou, eu entrei na minha sala novamente e escutei o barulho de alguém escorregando na sala do faxineiro, isso vem acontecendo a dias, ele deve ser muito atrapalhado!

No fim da aula, todos nós nos reunimos e pensamos em como desvendar o que estava acontecendo, no final das contas continuamos com o mesmo plano, seguir o diretor. Depois de dias seguindo ele, descobrimos que o Sr. Wilson tem uma rotina monótona. Depois, chegamos à escola sem esperança, no meu primeiro horário eu tinha aquela reunião chata com o diretor. Depois dele falar sobre os conteúdos que deveriam ser passados, ele citou que as câmeras estavam funcionando de modo correto e pediu para eu falar com a Alya para resolvermos o problema de seu lanche, eu aceitei e seguimos normalmente com a reunião.

No intervalo, eu fui falar com Alya e nós fomos a sala das câmeras. Quando fomos ver, as câmeras não estavam funcionando! Nós vimos a conversa toda, o diretor não falou nada de suspeito! Nós temos que entrar em contato com a empresa responsável. Depois da aula nos reunimos novamente, precisamos saber tudo sobre daquela empresa! Depois de analisarmos a conversa que escutamos, percebemos que o cara que ia instalar a câmera não deu nenhuma informação sobre onde ele trabalhava, sua carreira profissional etc. Fizemos um plano, para falarmos com o diretor e pelo menos saber que empresa ele contratou para instalar as câmeras. Chegamos na escola, no dia seguinte e eu fui conversar com o diretor enquanto Rick entrava na sala discretamente, eu tinha que distrair o Sr. Wilson de algum jeito:

— Olá, querido diretor, como você está?

— Estou bem Lisa, obrigada por perguntar — Responde estranhando toda a situação.

— Então, eu estava pensando e o lanche da cantina não é tão saudável, e se ao invés de carne, nós distribuirmos alface? Nós estaríamos apoiando o vegetarianismo!

— Não sei não, Lisa, os adolescentes são meio chatos pra comer, melhor deixarmos como está. — vejo que Rick conseguiu pegar o telefone da marca das câmeras de segurança e tento encobrir ele enquanto ele sai da sala.

— Quer saber? É verdade, não sei onde que eu estava com a cabeça! — falo e saio correndo.

Depois das aulas, nós nos encontramos e vamos ligar para o número:

— Alô? — Alguém fala.

— Boa tarde! Eu queria saber se um tal de Jonathan Davis trabalha aí?

— Um minutinho eu vou checar aqui — depois de alguns segundos ela volta — Não senhora, nenhum Jonathan Davis trabalha aqui.

— Ok. Muito obrigada - Desligo o telefone.

Quem será que esse cara é? Depois de olhar em tudo, não conseguimos encontrar nada. No dia seguinte chegamos na escola muito cansados, e assim que damos um passo adentro o diretor aparece:

— Olá, Lisa!!! Nós estamos com um problema na limpeza, o faxineiro teve problemas pessoais e não pode comparecer hoje, será que você poderia ajudar a gente? Todos os professores estão ajudando, varrendo, passando pano, etc. Você poderia, por favor, passar na sala do faxineiro e pegar uns produtos de limpeza?

— Claro. — Digo um pouco confusa.

Quando chego, tropeço, e percebo que a sala é completamente branca, completamente bagunçada, um cheiro estranho, parecido com o de água sanitária, com dois “cômodos”, um com uma mesa e outro com um armário. Quando chego no armário, pego todos os produtos de limpezas que posso e me dirijo à porta. No caminho escuto um daqueles escorregões que venho escutando a dias, achando que era só um produto caindo, me encaminho para o “cômodo” que fica a mesa, chegando tropeço num desinfetante, sem querer esbarro na parede, que se abre junto com um grande laboratório. Nele vejo Júlia e outras pessoas que também foram sequestradas, ao lado avisto o uniforme do cara das câmeras, o cara das câmeras é o faxineiro! Quando chego perto da Júlia para tentar tirá-la dali, ela começa a apontar pra porta, como se estivesse me pedindo para ir, no mesmo segundo o diretor bate na porta:

— Conseguiu pegar os produtos, Lisa?

— S-s-sim senhor... eu já vou! — Falo me dirigindo à porta

— Venha logo, nós precisamos desses produtos! — Antes que eu pudesse dizer algo, ele me puxou junto com os produtos e nós começamos a limpar tudo.

No fim da aula eu tento voltar para lá só que o faxineiro, que tinha voltado, me interrompe:

— Boa tarde, você é a nova professora de história, não é? Eu me chamo Dylan, e você?  
— fala ele tampando porta.

— Boa tarde! — falo nervosa — Eu me chamo Lisa! Eu posso passar por favor? É porque hoje de manhã eu fui pegar uns produtos e vi um... desinfetante que me interessou muito! Eu queria comprar um lá para casa, então eu vou entrar só para checar a marca do desinfetante. — falo muito nervosa.

— Eu não vou poder deixar, porque a minha sala é totalmente organizada, e mesmo que você demore 5 segundos, você pode bagunçar alguma coisa.

Quando ele disse isso eu percebi que ele realmente era o culpado. Eu tinha que descobrir o porque ele fazia aquilo, tenho que me reunir com a galera! Quando saí de lá, fui correndo para o local onde nós normalmente nos reunimos. Quando todos chegaram eu falei:

— Eu descobri, eu descobri! O culpado é o faxineiro, o nome dele é Dylan. Eu não sei nada sobre ele, só sei que na salinha dele tem uma parede que se abre e dá num grande laboratório onde todas as pessoas sequestradas estão.

Todos ficaram surpresos, começaram a pensar num plano, até que Alice interrompeu-os:

— Nós não sabemos NADA sobre ele. Eu procurei em todo lugar e não encontrei nada! Precisamos saber um pouco mais, por isso eu proponho da gente arrumar um jeito de entrar lá e ver tim tim por tim tim, para conseguir resolver isso.

O que Alice falou fazia muito sentido. Amanhã nós vamos entrar naquela sala de algum jeito, depois de pensar, conversar, pensar de novo, encontramos uma solução. No dia seguinte, eu cheguei na escola e joguei óleo no chão, Rick jogou cobras no banheiro, Sarah botou aranhas vivas na sala de ciências, Josh botou bolinhas de gude por todo o corredor e Alya borrifou um perfume com cheiro de pum por todo o colégio, isso tudo sem ninguém perceber. Não demorou muito e já escutamos o primeiro grito, as pessoas foram ver o que era e "de repente" começaram a sair cobras banheiro, o diretor ligou diretamente para a CAE (Central de Atendimento Escolar) quando eles chegaram, perguntaram para o diretor:

— Bom dia, senhor diretor. Nós fomos ver aqui no nosso histórico e essa escola não recebe o nosso atendimento há 20 anos, ou seja, nós vamos ter que revistar tudo.

Ele ficou surpreso, mas cedeu e nós — sim, nós nos disfarçamos da equipe da CAE, para conseguir entrar na sala do faxineiro — começamos a limpar toda a bagunça que nós mesmo tínhamos feito, depois disso passamos por todas as salas, verificando se tinha morfo, vazamento essas coisas chatas. Até que finalmente chegamos na sala esperada: a do faxineiro!

Felizmente ele não veio pra escola hoje, então nós vamos poder ver tudo! Quando chegamos lá, começamos arrumando tudo para ver se encontrávamos algumas coisas úteis, mas não encontramos nada. Foi uma completa perda de tempo.

Depois de vermos todas as coisas chatas, verificamos se não tinha ninguém na porta e eu "acidentalmente" tropecei e uma parede se abriu! Encontramos Júlia e todas as outras pessoas, tentamos tirar pelo menos a fita da boca delas, mas ela estava grudada com uma fita específica, Júlia pegou um papel e começou a escrever, quando ela terminou, nos entregou o papel e começamos a ler:

"Socorro, por favor me tirem daqui. Esse cara é doido. Sabe porque ele não está vindo pra escola? Porque ele tem que fazer mais daquela massinha que manipula todo mundo. Ele quer fazer testes com nosso cérebro, dar vida a objetos, botar chips e pra isso acontecer ele vai ter que matar um de nós. Eu não falo a dias, eu escorrego toda hora, mas ninguém nunca percebe, eu não consigo falar e só uma bola pode tirar essa fita da minha boca, pelo o que eu entendi ela tem que acertar bem na cola, por favor me tirem daqui, "SOCORRO!"

Depois de ler isso, todos ficam assustados, as pessoas começam a apontar para a gaveta. Quando nós abrimos, vimos que havia uma configuração nas câmeras. Eles apontam para outra gaveta, mas que, para abri-la, precisaríamos de uma chave. A Júlia chuta a caixa que tem a chave, a gente abre a gaveta e nela tem o caderno com todo o plano dele. Nós lemos e descobrimos que ele já vinha fazendo isso há um tempo.

Depois disso, o diretor bate na porta e todos pulam assustados, ele pergunta se nós já tínhamos acabado e nós falamos que sim. Quando nós saímos combinamos de nos encontrar novamente para resolver isso de uma vez por todas. No dia seguinte, nós nos encontramos, sabíamos que ia ser difícil, então nos encontramos mais cedo.

— Alguém tem alguma ideia? — Pergunto logo que todos chegam.

— Não — Respondem em coro.

Depois de analisar e refletir, Alice pensou em fazer a mesma técnica que nós fizemos quando nós tentamos descobrir se o diretor era o culpado. Fizemos isso e anotamos tudo que poderia ser útil, depois anotamos tudo que sabíamos até agora sobre o faxineiro. Depois de pensar bastante, Josh teve uma ideia:

— Nós podemos fazer um plano similar ao que nós fizemos com o diretor. Por exemplo, nós temos acesso a todas as câmeras, e as meninas fazem parte do clube audiovisual, então nós podemos aproveitar isso.

— A Alya é boa no volêi então ela pode tirar as fitas da boca das pessoas sequestradas — fala Sarah.

—O Rick sabe fazer aquela massinha irritante, nós podemos usar ela para substituir a massinha que colocam na comida pela dele — Acrescenta Alya.

— O Josh é bom no skate então ele pode distrair as pessoas enquanto nós estamos indo na sala do diretor! — Fala por fim Rick.

— São ótimas ideias! — fala Alice — Só tem um problema, como a gente vai provar tudo isso? Para filmarmos, as câmeras tem que funcionar e como a gente vai filmar com o Dylan na sala?

—Isso não é um problema! — falo — Nós estamos em uma agência de espões, temos mil materiais e um deles são câmeras que se camuflam, é só conectar com as câmeras da escola!

— Ótimo então nós temos um plano feito! — fala Alice.

No dia seguinte, nós chegamos mais do que nervosos na escola. Começamos instalando as câmeras na sala do faxineiro, eu falei que era um organizador para ajudá-lo, mas, na verdade, era uma câmera e um microfone. Depois nós fomos direto para a sala do clube audiovisual, pois eles tem os computadores que tem acessos às câmeras, depois que nós gravamos ele falando sobre o plano diabólico, dele eu fui dar minha aula, tive que arranjar um jeito de fazer todos os meus alunos fazerem amoeba/massinha:

— Bom dia turma! Como vocês sabem, nós estamos estudando a 2° Guerra Mundial, então eu estava pensando em fazer uma atividade divertida! Vocês sabiam que a amoeba surgiu na Segunda Guerra Mundial? Pois é, então hoje vocês vão fazer amoeba comestível!  
— Falei do jeito mais solto que eu consegui para não parecer suspeito.

Depois desse dia nós — eu, Alice, Alya, Josh e Rick — fomos à delegacia, entregamos o vídeo e os policiais disseram que iriam checar tudo. Porém, quando saímos da delegacia, não fomos para casa, voltamos para escola. Todos já tinham ido embora, a escola estava escura, todas as luzes apagadas. Depois de andar pela escola com bastante medo nós chegamos a cantina, fomos sorrateiramente até a cozinha e trocamos aquela amoeba/massinha manipuladora pela a que fizemos em sala, espero que ninguém perceba, depois nós saímos correndo daquele lugar que dava mais medo do que qualquer outra coisa.

Na manhã seguinte a polícia me ligou e falou que o processo tinha sido e que nessa tarde eles iriam julgar, e precisam de testemunhas e vítimas. Nós já temos as testemunhas prontas, mas não as vítimas! Como eu vou fazer para entrar naquele laboratório e levar as pessoas ao tribunal? Eu preciso falar com a Alice:

— Oii, a polícia me ligou e a gente precisa das vítimas. Como a gente faz?

— Eita — disse ela nervosa — não sei, melhor a gente conversar com os outros. Adicione eles nas chamadas.

— Ok. — Adiciono eles — Gente nós vamos precisar levar as vítimas para o julgamento, alguém tem alguma ideia de como nós fazemos?

— Não — diz Sarah — mas eles não pegaram o Dylan ainda?

— Não, pelo que eu entendi eles iriam levá-lo para o julgamento, então acho que eles invadiriam a escola. Com a massinha nova, todos saberiam e iriam servir como testemunhas, pois perceberiam que várias pessoas haviam sido sequestradas. Só que até a hora do julgamento, o Dylan estaria na escola e nós não conseguiríamos entrar na sala dele. — Eu falo.

— Nós podemos tentar distrair ele. — Disse Josh.

— Como? — Perguntou Rick.

— Nós podemos sujar a escola, assim ele terá que limpar — Fala Alya.

— Mas vocês tem que fazer isso sem ninguém perceber, então é melhor vocês irem mais cedo para escola, tipo AGORA. — disse Alice.

Quando Alice falou isso, desligamos a chamada e nos dirigimos a escola. Jogamos um monte de comida velha que estava no lixo no chão, plástico etc. Na hora da aula começar, as

peessoas nem percebem, mas quando nós saímos para o intervalo, todo mundo começa a perceber e logo chamam o Dylan.

Logo depois que ele saiu, nós ficamos a postos para entrar em sua sala. Quando entramos já vamos direto empurrar a parede falsa. Assim que chegamos, vimos um monte de coisas que não estavam lá antes: lençóis, líquidos químicos, para-raios etc. As pessoas estavam aliviadas e assustadas ao mesmo tempo, eu comecei a ficar nervosa, acho que hoje que ele iria fazer seu grande experimento.

Quando nós chegamos, Alya já estava pegando a bola de vôlei de sua mochila e se preparando para jogar, ela acertou e eles finalmente conseguem falar! Depois nós fomos desamarar as cordas que seguram suas mãos, era uma corda de aço então nós precisamos pegar um diluente que por sorte estava em cima da mesa do faxineiro. Depois de soltos, eles saíram correndo e nós continuamos com a aula normalmente, as vítimas foram para a agência onde Alice cuidou deles e o Dylan estava ocupado demais para perceber que seu experimento não iria mais ocorrer.

No fim da aula, nós fomos correndo para a agência e depois fomos para o julgamento, tudo que nós fizemos, todo o nosso trabalho se resumia a esse momento. O juiz começou falando das leis e blá blá, até que chegaram os depoimentos. A fala da Júlia foi perfeita, ela me disse que quando o faxineiro não estava na sala ela ficava fazendo uma história para descrever tudo que ela passou, Júlia falou detalhe por detalhe, depois chegou minha vez, tentei ser o mais clara possível sobre todo o processo, como eu descobri, quando eu descobri etc...depois de duas horas ouvindo depoimentos o juiz fala:

— Caso resolvido, eu declaro o Dylan como culpado. Dylan você terá uma pena de 50 anos.

Dylan, que não entendia como o plano dele tinha dado errado, aceitou sua pena de jeito pacífico e foi encaminhado à cadeia. Quando ele botou o seu dedo fora da porta do tribunal eu dei um grito tão grande, que dava pra me escutar literalmente da lua. Eu fiquei tão feliz que meu primeiro caso foi resolvido! No final das contas nós chamamos os meninos Alya, Josh, Rick e Sarah para me ajudarem com outros casos.

Agora eles serão jovens espões! Eu serei uma espã renomada e Alice uma advogada reconhecida!